



DOM ROMUALDO MATIAS KUJAWSKI
BISPO DIOCESANO DE PORTO NACIONAL

Nossa Senhora das Mercês, rogai por nós!

Porto Nacional, 24 de setembro de 2022.

1 - Introdução.

Nossa Diocese de Porto Nacional foi confiada aos cuidados de Nossa Senhora das Mercês, cuja festa é celebrada no dia 24 de setembro. Esta bela invocação remonta ao século XIII, época da dominação maometana na Península Ibérica. Pedro Nolasco recebeu da Virgem Maria uma bela inspiração: fundar uma Ordem religiosa, inteiramente devotada ao auxílio e redenção dos cristãos cativos. Ele e Treze Cavalheiros se consagraram a Deus e se propuseram a lutar pela redenção dos cristãos escravos, que corriam grande perigo, inclusive, de traírem sua crença religiosa. A ordem aprovada pelo Papa se espalhou pela Europa e, posteriormente viram na América um grande campo de missão, junto aos índios e, depois na proteção dos escravos africanos.

No Brasil, os escravos consideraram Nossa Senhora das Mercês padroeira de sua libertação.

2 – Sal da Terra e Luz do mundo.

Estamos passando por tempos turbulentos. Nossa Senhora das Mercês nos questiona sobre o modo de sermos cristãos nos dias de hoje, libertando-nos de tudo que não é digno em nossas vidas de cristãos batizados. Sintetizando: Ela quer que sejamos sal da terra e luz do mundo, conforme nos ensina as Sagradas Escrituras: *“Vós sois o sal da terra. Ora, se o sal perde seu sabor, com que se salgará? Não servirá para mais nada, senão ser jogado fora e pisado pelas pessoas. Vós sois a luz do mundo. Uma cidade construída sobre a montanha não fica escondida. Não se acende uma lâmpada para coloca-la debaixo de uma caixa, mas sim no candelabro, onde ela brilha para todos os que estão em casa. Assim também brilhe a vossa luz diante das pessoas, para que vejam as vossas boas obras e louvem o vosso Pai que está nos céus.”* (Mt 5, 13-16)

O grande desafio para o nosso tempo é viver profundamente este convite de Jesus: que sejamos *“sal da terra e a luz do mundo”*.

O Papa Francisco, neste tempo, nos convida a um “*caminho sinodal*”, isto é, possuir a consciência da fraternidade entre nós, ouvindo uns aos outros, dialogando e caminhando juntos, em espírito de oração, comunhão, participação e missão.

Caros irmãos, o mundo já não é mais o mesmo! Somos meros peregrinos por esta terra e, para seguirmos nesta caminhada, precisamos renovar nossa fé, esperança e caridade, tornando-nos, nesta sociedade pós-moderna “*sal e luz*” de Jesus. O Cardeal Luiz Ladaria, prefeito do Dicasterio para a Doutrina da Fé, em uma de suas entrevistas nos alerta para não apresentarmos a Igreja Católica como um sistema doutrinal, que deve ser imposto aos outros. Nossa proposta deve ser um grande apelo às pessoas batizadas e livres, para que retornem ao caminho, através de um autêntico encontro pessoal com Cristo, caminho, verdade e vida, conforme nos ensina S. João: “*E para onde eu vou, conheceis o caminho. Tomé disse: Senhor, não sabemos para onde vais. Como podemos conhecer o caminho? Jesus respondeu: ‘Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vai ao Pai senão por mim.’*” (Jo 14, 4-6)

Neste contexto, podemos enxergar a importância de dialogar com o diferente. Irmãos e irmãs, não tenhamos medo de mundo de hoje! Precisamos refletir que os valores da pós-modernidade e do liberalismo: liberdade, fraternidade e igualdade, são valores tradicionalmente evangélicos. Não podemos nos calar diante de realidades que tentam nos passar como normais. Não podemos aceitar o aborto! Devemos defender a dignidade da vida, desde a concepção até a morte natural. Devemos pedir a Deus para que a justiça social, que zela pelo bem comum, aconteça em nossa Sociedade. Só chegaremos a esse nível quando vivermos a beleza do amor de Deus por cada um de nós, compreendendo a grande prova de amor que nos foi dada, pela remissão de nossos pecados, pela paixão, morte e ressurreição de Jesus Cristo.

O Papa Francisco continua a nos convidar para que sejamos uma “*Igreja em saída*”, indo às periferias, entendendo que encontramos Cristo abandonado nas pessoas vulneráveis. A Sociedade Civil tem se tornado cada vez mais sensível a essa situação, especialmente cobrando das autoridades civis, seus representantes, a devida assistência humana e emprego digno. Nós, também, Padres e Bispos não podemos ficar inertes, nos escondendo por trás das estruturas. Sejamos missionários conscientes e dinâmicos, procurando Cristo “*abandonado*” em todas as pessoas: nos pobres e marginalizados, nas classes alta, média e baixa, nos agnósticos, nas pessoas confusas e naquelas que mostram a falta de interesse por qualquer religião. Procurar a todos, independentemente de raça, sexo, cor, como bem nos ensinou o Papa Francisco, na homilia da Solenidade de São Pedro e São Paulo deste ano. Ainda posso escutar, com muito carinho, a voz do Papa: “*Não esqueçamos esta palavra: Todos. Todos! Ide pelas encruzilhadas e trazei todos, cegos, surdos, coxos,*

doentes, justos, pecadores: todos, todos! Esta palavra do Senhor deve ressoar... ressoar na mente e no coração: todos! Na Igreja, há lugar para todos. E muitas vezes, tornamo-nos uma Igreja de portas abertas, mas para despedir as pessoas, para condenar as pessoas.”


Maria, Senhora das Mercês, ajude-nos a entender esta urgência dinâmica da nova evangelização, apesar do nosso cansaço, da nossa mediocridade e do nosso falso sossego. Que Ela nos ajude a sermos “*O sal da terra e a luz do mundo*”, fortes na fé, especialmente nos momentos de tribulação! Esta é a graça que pedido a Teu Filho e Senhor Nosso, Maria! Por favor: **intercedei por nós!**

Outro ponto que não podemos nos esquecer é a importância da família, especialmente de nossas crianças, na Sociedade. O Apócrifo de Pseudo-Mateus, do Séc. VI, fala sobre Maria: “*O Espírito Santo vai estar com esta filha, que será bem-aventurada, acima de todas as mulheres, de modo que ninguém poderia dizer, que semelhante mulher nasceu antes ou depois dela*”. Maria das Mercês nos lembra que cada criança concebida é obra de Deus. Sendo assim, todas as crianças deveriam ser aceitas pelo pai, pela mãe e pela Sociedade, com ternura, respeito e gratidão. Devemos ver a criança, em nosso meio, como milagre de Deus. O nome de Maria foi dado por seus pais, Joaquim e Ana. Ainda hoje são os pais que dão o nome aos seus filhos. Este nome os acompanha até a eternidade. Isso indica a importância da família! Que nenhuma criança seja rejeitada, maltratada e abandonada! Façamos nossa parte e cobremos a responsabilidade de nossos governantes. Aproveito este momento para valorizar e parabenizar os pais que adotaram os filhos, numa expressão de grande coragem e ternura.

3 – Conclusão.

Para encerrar esta reflexão, faço essa prece a Maria, Senhora das Mercês, nossa Padroeira: Mãe, ajude-nos para que, como batizados e batizadas, membros da Igreja Católica, que sejamos “*sal e a luz*” do teu Filho Jesus, para o mundo. Que possamos dialogar, com firmeza e respeito, com as pessoas que pensam diferente. Que sejamos essa Igreja Sinodal, que escuta e se sensibiliza com os vulneráveis. Que sejamos testemunhas e servos fiéis ao Teu Filho Jesus Cristo, nesta nova Sociedade pós-moderna. Que sejamos livres da escravidão do consumismo e de todo o pecado. Mãe das Mercês, abençoe nossas famílias e nossas crianças. Abençoe nossa Diocese, nosso estado do Tocantins, esta cidade de Porto Nacional e nossa Pátria, o Brasil.

Nossa Senhora das Mercês, rogai por nós!


D. Romualdo Matias Kujawski
Bispo Diocesano